



**Código da Disciplina:** FLS5957-1

**Nome da Disciplina:** Transformações ameríndias e incorporação de bens

**Docente responsável:** Dominique Tilkin Gallois e Juliana Oliveira Silva (pós-doc FFLCH/FAPESP)

**Nº de créditos:** 08

**Início:** 06/03/2024

**Período:** 1º semestre de 2024

**Objetivo:** Nesse curso, debateremos o tema da relação entre povos indígenas, mercadorias industrializadas e dinheiro a partir de diferentes chaves analíticas. Um dos principais arcabouços teórico-etnográficos que vamos nos debruçar são os estudos sobre a “indigenização” de bens, sobretudo, mas não apenas, entre povos da América do Sul.

**Justificativa:** As atuais políticas de desenvolvimento voltadas aos povos indígenas apresentam ambiguidades que nos interessa debater. Tendem a desconsiderar, por um lado, as particularidades ontológicas e os interesses indígenas pelas “coisas dos brancos” e, por outro, a criatividade e agentividade na incorporação e indigenização desses bens. É necessário debatermos os desafios contemporâneos enfrentados pelos povos indígenas diante das relações de mercado, da monetarização e das novas formas de consumo de bens industrializados. Verifica-se uma série de equívocos nas relações interétnicas entre, por um lado, as concepções ocidentais sobre a “necessidade material” e o “ser indígena” e, por outro, os conceitos ameríndios em torno de “riqueza” e “valor”.

**Conteúdo:** Nesse curso, o foco do nosso debate serão as transformações indígenas impulsionadas nas relações de contato e os processos de indigenização das mercadorias. As mercadorias – componentes das “coisas dos brancos” – representam uma etapa dentro de um processo de incorporação de bens e conhecimentos estrangeiros que inclui elementos apropriados na relação entre indígenas e não-indígenas, e entre povos indígenas vizinhos.

Os modos de inserção das populações não europeias no sistema capitalista mundial é um dos temas da Antropologia desde o início. Nos anos 1970, por um lado, enfatizava-se a aculturação e assimilação dos povos indígenas à sociedade nacional e, por outro, destacava-se o aspecto conflituoso do contato interétnico. Entre os anos 1980 e 1990, houve uma releitura antropológica das relações coloniais que passaram a ser vistas sob a ótica da reelaboração local e criativa de uma ordem global. A partir dos anos 2000, com o aumento crescente do acesso dos povos indígenas aos benefícios sociais e a cargos de trabalho remunerados, diferentes formas de classificar e incorporar as mercadorias têm sido evidenciadas. Alguns grupos atribuem as origens desses bens aos não-indígenas, outros a seres míticos, diferenciando-os ou não de seus próprios artefatos.



**Métodos:** Aulas expositivas em seções semanais. Organização de debates (preparados em grupos de até três alunos), a partir da bibliografia indicada nas seções temáticas do curso.

**Crerios de avaliaão:** Relatório de um debate, em grupos de até 3 alunos (20% da nota), e elaboraão individual de um ensaio ou artigo temático que articule, no mınimo, as referências bibliográficas de três seões do curso (80% da nota).

**Bibliografia:**

Aikhenvald, Alexandra. 2013. The value of language and the language of value: A view from Amazonia. In: *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 3 (2): 53–77.

Allard, Olivier. 2012. Bureaucratic anxiety: asymmetrical interactions and the role of documents in the Orinoco delta, Venezuela. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 2(2): 234-256.

Albert, Bruce. 1992. A fumaça do metal: história e representações do contato entre os Yanomami. In: *Anuário Antropológico/89*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.

Albert, Bruce & Ramos, Alcida Rita. 2002. *Pacificando o branco: Cosmologias do contato Norte-Amazônico*. São Paulo: Editora UNESP; Imprensa Oficial do Estado.

Almeida, Mauro. 2019. Is there mathematics in the forest?. *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 9(1): 86-98.

Almeida, Luana. 2021. *Parentes estrangeiros: intérpretes indígenas no processo de contato com o povo do Xinane (Acre, Brasil)*. Tese de doutorado. Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Andrade, Karenina. 2007. *A Ética Ye'kuana e o Espírito do Empreendimento*. Tese de doutorado, Universidade de Brasília.

Barbosa, Gabriel. 2005. Das trocas de bens. In: *Redes de relações nas Guianas*. São Paulo: Associação Editorial Humanitas: FAPESP.

Bensa, Alban & Freyss, Jean. 1994. La société kanak est-elle soluble dans l'argent... ?, *Revue Terrain*, 23: 11-26.

Bonilla, Oiara. 2005. O bom patrão e o inimigo voraz: predação e comércio na cosmologia Paumari. *Mana* 11(1): 41-66.

Butt-Colson, Audrey. 1973. 'Inter-tribal trade in the Guiana highlands'. *Antropológica* 34: 1-70.



Cardoso de Oliveira, Roberto. 1976. *Identidade, etnia e estrutura social*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.

Dal Poz, João. 2004. *Dádivas e dívidas na Amazônia: parentesco, economia e ritual nos Cinta-Larga*. Tese de doutorado, Universidade Estadual de Campinas.

Dohrenwend, Bruce e Smith, Robert. 1962. Toward a theory of acculturation. *Southwestern Journal of Anthropology* 18: 30-39.

Erikson, Philippe. 2009. Obedient Things: Reflections on the Matis Theory of Materiality. In: Santos-Granero, Fernando. (org). *The occult life of things: native Amazonian theories of materiality and personhood*. Tucson: University of Arizona Press: 173-191.

Ewart, Elizabeth. 2013. Demanding, Giving, Sharing, and Keeping: Panará Ideas of Economy. *The Journal of Latin American and Caribbean Anthropology*, vol. 18, n. 1: 31-50.

Fausto, Carlos; Brightman, Marc & Grotti, Vanessa (eds.). 2016. *Ownership and Nurture: Studies in Native Amazonian Property Relations*. Alemanha: Berghahn Books.

Florido, Marcelo. O manakuni dos Deni: prestações e contraprestações no rio Cuniuá (AM). In: *Paisagens ameríndias: lugares, circuitos e modos de vida na Amazônia*. Marta Amoroso e Gilton Mendes dos Santos (org.). São Paulo: Terceiro nome, 2013, p. 275-298.

Franchetto, Bruna. 2008. A Guerra dos alfabetos: os povos indígenas na fronteira entre o oral e o escrito. *Mana*. 14(1): 31-59.

Graeber, David. 2013. It is value that brings universes into being. In: *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 3 (2): 219-43

Gallois, Dominique. 1985. Índios e brancos na mitologia waiãpi: da separação dos povos à recuperação das ferramentas. In: *Revista do Museu Paulista*. São Paulo: Nova série, vol. XXX.

\_\_\_\_\_. 1986. *Migração, guerra e comércio: os Waiãpi na Guiana*. São Paulo, FFLCH/USP.

Gordon, Cesar. 2006. *Economia selvagem: ritual e mercadoria entre os índios Xikrin-Mebêngôkre*. São Paulo: Editora UNESP: ISA; Rio de Janeiro: NUTI.

Gow, Peter. 1991. *Of Mixed Blood: Kinship and History in Peruvian Amazonia*. Oxford: Claredon Press.



\_\_\_\_\_. 2007. La ropa como aculturación en la amazonía peruana. In: *Amazonía Peruana*, Tomo XV, nº30: 283-304.

Grotti, Vanessa. 2013. The Wealth of the Body: Trade Relations, Objects, and Personhood in Northeastern Amazonia. *The Journal of Latin American and Caribbean Anthropology*, vol. 18, n. 1: 14-30.

High, Casey. 2013. Lost and found Contesting isolation and cultivating contact in Amazonian Ecuador. In: *HAU: Journal of Ethnographic Theory* 3 (3): 195–221.

Howard, Catherine. 1993. Pawana: a farsa dos visitantes entre os Waiwai da Amazônia setentrional. In: Eduardo Viveiros de Castro e Manuela Carneiro da Cunha (eds.). *Amazônia: Etnologia e História Indígena*. São Paulo: USP/FAPESP.

Hugh-Jones, Stephen. 1992. Yesterday's luxuries, tomorrow's necessities: business and barter in northwest Amazonia. In: Humphrey, Caroline.; Hugh-Jones, Stephen. *Barter, exchange and value: An anthropological approach*. Cambridge: Cambridge University Press: 42-74.

\_\_\_\_\_. 2013. Bride-service and the absent gift. *Journal of the Royal Anthropological Institute*. 19. 10.1111/1467-9655.12037.

Kopenawa, D. e Albert, B. 2015. *A Queda do Céu. Palavras de um xamã yanomami*. São Paulo: Companhia das Letras.

Lévi-Strauss, Claude. 1976. Guerra e comércio entre os índios da América do Sul. In: Egon Schaden (org.), *Leituras de etnologia brasileira*. São Paulo, Editora Nacional: 325-339.

Marques, Bruno. 2015. *Os Hupd'äh e seus mundos possíveis: transformações espaço-temporais do Alto Rio Negro*. Tese de doutorado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Miller, Joana. 2015. Carteira de alteridade: Transformações mamaindê (Nambikwara). *Mana*. 21(3): 553-585.

Mura, Fabio. 2006. *À Procura do "Bom Viver": Território, tradição de conhecimento e ecologia doméstica entre os Kaiowá*. Tese de doutorado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Murphy, Robert. 1960. *Headhunter's Heritage: social and economic change among the mundurucú indians*. Berkeley e Los Angeles: University of California Press.

Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. 2016. *Estudos etnográficos sobre o*



*programa bolsa família entre povos indígenas. Relatório final.*

Novo, Marina. 2018. *“Esse é o meu patikula”*: uma etnografia do dinheiro e outras coisas entre os Kalapalo de Aiha. Tese de doutorado, Universidade Federal de São Carlos.

Oakdale, Suzanne. 2008. The commensality of ‘contact’, ‘pacification’ and inther-ethnic relations in the Amazon: Kayabi autobiographical perspectives. In: *Journal of the Royal Anthropological Institute*. 14(4): 791-807.

Oliveira Silva, Juliana. 2022. *Os Korubo descobrem os brancos: uma etnografia sobre contato na Amazônia ocidental*. Tese de doutorado, Museu Nacional, Universidade Federal do Rio de Janeiro. 433p.

Paula, Camila. 2015. *Num mundo de muitos corpos: um estudo sobre objetos e vestimentas entre os Wajãpi no Amapá*. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo.

Ramos, Danilo. 2013. *Círculos de coca e fumaça. Encontros noturnos e caminhos vividos pelos Hupd’äh (Maku)*. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo.

Redfield, Robert, Linton, Ralph e Herskovits, Melville. 1936. Memorandum for the study of acculturation. *American Anthropologist*, 38: 149-152.

Ribeiro, Darcy. 1970. *Os índios e a civilização*. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira.

Roth, Walter. 1916-17. An introductory study into the arts, crafts and customs of the Guiana Indians. *38th Annual Report of the Bureau of American Ethnology*: 25-745.

**Sahlins M.**, 1963. Poor man, rich man, big man, chief: political types in Melanesia and Polynesia. *Comparative Studies in Society and History*, vol. 5, nº 3: 285-303.

\_\_\_\_\_. 1972. *Stone Age Economics*. Chicago: Aldine-Atherton.

\_\_\_\_\_. 1992. The Economics of Developman in the Pacific. *Res, Spring*: 12-25.

\_\_\_\_\_. 1997a. O “Pessimismo Sentimental” e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção (Parte I). In: *Mana* 3(1):41-73.

\_\_\_\_\_. 1997b. O “Pessimismo Sentimental” e a Experiência Etnográfica: por que a cultura não é um “objeto” em via de extinção (Parte II). In: *Mana* 3(2):103-150.

Santos Granero, Fernando (org.). 2013. *The Occult Life of Things: Native Amazonian Theories of Materiality and Personhood*. Estados Unidos:University of Arizona Press.



Seeger, Anthony, DaMatta, Roberto e Viveiros de Castro, Eduardo. 1979. A construção da pessoa nas sociedades indígenas. In: *Boletim do Museu Nacional (Série Antropologia)*, n 32.

Serra da Silva, Rafael. 2017. *Signos de pobreza: uma etnografia dos Hupd'äh e dos benefícios sociais no Alto Rio Negro*. Dissertação de mestrado, Universidade Federal de Santa Catarina.

Souza Lima, Antônio Carlos. 1995. *Um Grande Cerco de Paz. Poder tutelar, indianidade e formação do Estado no Brasil*. Petrópolis, Vozes.

Vanzolini, Marina. 2018. O feitiço e a feitiçaria capitalista. *Revista do Instituto de Estudos Brasileiros* (69): 324-337.

Vilaça, Aparecida. 2000. "O que significa tornar-se outro? Xamanismo e contato interétnico na Amazônia". *Revista Brasileira de Ciências Sociais*, v. 15, n. 44: 56-72.

\_\_\_\_\_. 2018. O diabo e a vida secreta dos números: traduções e transformações na Amazônia. *Mana*. 24(2): 278-300.

Viveiros de Castro, Eduardo. 2004. Perspectival Anthropology and the Method of Controlled Equivocation. *Tipiti: Journal of the Society for the Anthropology of Lowland South America*, 2(1), Article 1.

Virtanen, Pirjo. 2009. New interethnic relations and native perceptions of human-to-human relations in Brazilian Amazonia. *Journal of Latin American and Caribbean Anthropology*, 14: 332-354.

Wagley, Charles e Galvão, Eduardo. 1948. The Tenetehara. In: Steward, Julian H. (ed.) *Handbook of South American Indians Vol. 3: The tropical forest tribes*. Washington: Smithsonian Institution, Bureau of American Ethnology, Bulletin 143: 137-148.

Walker, Harry. 2012. Demonic trade: debt, materiality and agency in Amazonia. *The Journal of The Royal Anthropological Institute*, vol. 18, n. 1: 140-159.